Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

MEMÓRIA EM TRÂNSITO: UMA METODOLOGIA DE LEITURA DECOLONIAL DO TERRITÓRIO NO BAIRRO DO MACUCO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

MEMORY IN TRANSIT: A DECOLONIAL METHODOLOGY FOR READING TERRITORY IN THE MACUCO NEIGHBORHOOD FOR HISTORY TEACHING

Geomar Souza Rabelo, Marina Pereira, Carolina Rodrigues Lincoln de Carvalho, Raphaela dos Santos Gonçalves, Lilian Tavares de Bairros Ferreira.

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Educação, Curso de Licenciatura em História.
E-mail para contato: gr253401@alunos.unisanta.br

RESUMO – Esta pesquisa propõe construir, aplicar e analisar uma metodologia participativa de leitura decolonial do território do bairro do Macuco para o ensino da História Negra em Santos. O estudo integra a pesquisa-ação "Memória em Trânsito" e utiliza como uma de suas bases documentais o texto Memórias Apagadas na Terra da Liberdade: histórias da população negra na Baixada Santista, de Marcos Augusto Ferreira. O Macuco será compreendido como fonte histórica e território educativo, articulando memória, trabalho portuário, samba, transformações urbanas e participação comunitária. A investigação caracteriza-se como pesquisa-ação de abordagem qualitativa, com apoio de dados quantitativos, e será desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental, reconhecimento territorial, construção de percurso histórico-pedagógico, ação educativa, roda de conversa, formulários e diário de campo. O roteiro previsto terá aproximadamente dois quilômetros e entre cinco e sete paradas interpretativas, nas quais fotografias, mapas, documentos, narrativas e elementos da paisagem serão utilizados para problematizar processos de presença, resistência e apagamento das experiências negras. A experiência será posteriormente sistematizada como produto educacional adaptável a outros territórios.

Palavras-chave: Ensino de História; História Negra; Pesquisa-ação; Memória; Território.

ABSTRACT – This research proposes the development, application, and analysis of a participatory methodology for a decolonial reading of the Macuco neighborhood territory for the teaching of Black History in Santos, Brazil. The study is part of the action research project "Memória em Trânsito" and uses the historical text

ISSN 2317-1316

Memórias Apagadas na Terra da Liberdade: histórias da população negra na Baixada Santista, by Marcos Augusto Ferreira, as one of its documentary foundations. Macuco will be understood as a historical source and educational territory, connecting memory, port labor, samba, urban transformations, and community participation. The investigation is characterized as qualitative action research supported by quantitative data and will involve bibliographic and documentary research, territorial reconnaissance, development of a historical-pedagogical route, educational action, group discussion, questionnaires, and field notes. The planned route will cover approximately two kilometers and include five to seven interpretative stops where photographs, maps, documents, narratives, and elements of the urban landscape will be used to discuss processes of presence, resistance, and erasure of Black experiences. The experience will subsequently be systematized as an educational product adaptable to other territories.

Keywords: History teaching; Black History; Action research; Memory; Territory.,

1 INTRODUÇÃO

A presença negra integra de maneira significativa a formação econômica, social e cultural de Santos e da Baixada Santista. Essa participação pode ser observada no trabalho portuário, na ocupação do território, nas organizações comunitárias, no samba, nas práticas religiosas, nas redes de solidariedade e em diferentes estratégias desenvolvidas pela população negra para viver e construir pertencimentos na cidade. Entretanto, parte dessas experiências permanece menos representada nas narrativas públicas e nos processos de preservação da memória regional (Ferreira, 2021).

O apagamento histórico não significa ausência de participação, mas relaciona-se aos processos pelos quais determinados acontecimentos, sujeitos e lugares são selecionados, valorizados ou silenciados. A memória coletiva é constituída por lembranças e esquecimentos e participa das disputas relacionadas à maneira como os grupos sociais interpretam o passado e constroem suas identidades no presente (Pollak, 1989; Le Goff, 2013).

Essa discussão possui especial importância para o ensino de História. A Lei nº 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e ampliou a responsabilidade das escolas na abordagem das experiências negras. Entretanto, sua implementação exige práticas que ultrapassem a apresentação da população negra

ISSN 2317-1316

exclusivamente pela escravização e contemplem também trabalho, cultura, organização comunitária, resistência e participação na formação das cidades brasileiras (Brasil, 2003; Gomes, 2017).

A pesquisa "Memória em Trânsito", concebida pela pesquisadora e produtora cultural Marina Pereira, desenvolve ações relacionadas às memórias negras, indígenas e periféricas. A investigação ganhou estrutura mais definida em 2018, com a criação do coletivo Acotirenes, Construção de Memórias e Negritude, e organiza-se por edições que articulam pesquisa histórica, produção cultural e participação de pessoas relacionadas aos territórios estudados (Pereira, 2026).

Entre 2020 e 2021, a edição "Memórias, Narrativas e Tecnologias Negras da Baixada Santista" reuniu diferentes linguagens e produtos relacionados às experiências negras da região. Nesse contexto foi elaborado o texto Memórias Apagadas na Terra da Liberdade: histórias da população negra na Baixada Santista, de Marcos Augusto Ferreira, que constitui uma das bases documentais e interpretativas do presente trabalho (Ferreira, 2021; Pereira, 2026).

A contribuição específica desta pesquisa consiste em transformar parte desse acervo em uma metodologia participativa para o ensino de História por meio de um percurso histórico-pedagógico no bairro do Macuco. A expressão "Memória em Trânsito" parte da compreensão de que o conhecimento histórico pode circular entre arquivos, comunidades, instituições, gerações e territórios, retornando aos espaços relacionados às experiências investigadas (Pereira, 2026).

O Macuco foi escolhido por sua relação com o trabalho portuário, com a presença de pescadores, doqueiros, estivadores, trabalhadores de baixa renda e comunidades negras, além de experiências associadas ao samba e a diferentes espaços de sociabilidade. As transformações urbanas e portuárias modificaram canais, armazéns, trilhos, moradias e espaços comunitários, permitindo investigar as relações entre modernização, memória e visibilidade histórica (Ferreira, 2021).

O território é compreendido, portanto, para além de uma delimitação geográfica. Ele é constituído por relações sociais, formas de trabalho, conflitos, deslocamentos, práticas culturais

ISSN 2317-1316

e experiências de pertencimento. Essa perspectiva permite interpretar ruas, praças e edificações como espaços em que diferentes temporalidades e memórias se sobrepõem, mesmo quando parte dos vestígios materiais já desapareceu (Nascimento, 2021).

A leitura decolonial adotada nesta pesquisa procura questionar as hierarquias que historicamente determinaram quais sujeitos e conhecimentos seriam reconhecidos como legítimos. Quijano relaciona essas hierarquizações à colonialidade do poder, enquanto Walsh propõe uma perspectiva pedagógica que problematiza não apenas quais conteúdos são ensinados, mas também quem é reconhecido como produtor de conhecimento (Quijano, 2005; Walsh, 2009).

Essa reflexão aproxima-se do conceito de epistemicídio discutido por Carneiro, que permite analisar processos de desqualificação e invisibilização dos conhecimentos produzidos por sujeitos negros. No caso do Macuco, essa perspectiva orienta perguntas sobre quais experiências foram incorporadas à memória pública da cidade e quais permaneceram menos visíveis nas narrativas institucionalizadas (Carneiro, 2005).

O ensino de História também pode beneficiar-se da utilização da própria cidade como espaço educativo. Fotografias, mapas, paisagens, edificações, documentos e narrativas possibilitam desenvolver procedimentos de investigação histórica para além da sala de aula, desde que sejam tratados como fontes a serem interrogadas e não apenas como ilustrações de conteúdos previamente explicados (Bittencourt, 2018).

A proposta dialoga ainda com a educação não formal, que reconhece a produção de aprendizagens em espaços culturais, sociais e comunitários. Nesse sentido, o percurso pelo Macuco será compreendido como experiência educativa na qual território, fontes históricas e participação dos sujeitos serão colocados em relação durante a construção do conhecimento (Gohn, 2011).

A perspectiva freireana de leitura do mundo também fundamenta a proposta. Percorrer o bairro não significará transferir uma aula expositiva para a rua, mas observar a paisagem, formular questões, confrontar diferentes fontes e relacionar acontecimentos históricos às transformações presentes no território (Freire, 2022).

ISSN 2317-1316

Diante desse contexto, a pesquisa é orientada pela seguinte questão: como um percurso participativo de leitura decolonial do bairro do Macuco, construído a partir de fontes históricas, memórias e narrativas negras, pode contribuir para o ensino de História e para a compreensão dos processos de presença, resistência e apagamento da população negra em Santos? (Ferreira, 2021).

O objetivo geral é construir, aplicar e analisar uma metodologia participativa de leitura decolonial do Macuco, fundamentada nas memórias, narrativas e tecnologias negras de Santos. Especificamente, pretende-se investigar fontes relacionadas à presença negra no território, identificar processos de visibilização e silenciamento, elaborar o percurso histórico-pedagógico, registrar as contribuições produzidas durante a experiência e sistematizar a metodologia como produto educacional adaptável a outros contextos (Thiollent, 2011).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A investigação caracteriza-se como pesquisa-ação de abordagem qualitativa, com utilização complementar de dados quantitativos. Serão articuladas pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, investigação territorial, ação educativa, observação, escuta dos participantes e avaliação coletiva (Thiollent, 2011).

A pesquisa será organizada em cinco etapas: investigação histórica e territorial; construção do roteiro histórico-pedagógico; realização da ação educativa; escuta e avaliação coletiva; e análise e sistematização dos resultados.

2.1. Investigação histórica e territorial

A primeira etapa compreenderá revisão bibliográfica sobre memória, História Negra, ensino de História, educação não formal, pesquisa-ação, decolonialidade e território. Também serão analisadas fontes reunidas pela pesquisa “Memória em Trânsito”, especialmente o texto de Ferreira, além de fotografias, mapas, documentos e registros relacionados à presença negra em Santos (Ferreira, 2021; Pereira, 2026).

ISSN 2317-1316

Será realizado reconhecimento de campo no Macuco para observar os espaços identificados nas fontes e avaliar condições de acessibilidade, segurança, deslocamento e permanência dos participantes. As informações históricas utilizadas na mediação serão confrontadas com diferentes fontes antes da realização da ação educativa (Bittencourt, 2018).

2.2. Construção do roteiro histórico-pedagógico

O percurso constituirá o principal procedimento da ação educativa. Sua proposta não será a realização de passeio turístico, mas a construção de uma experiência investigativa em que território, fontes e participação dos sujeitos contribuam para a interpretação histórica (Freire, 2022).

O roteiro terá aproximadamente dois quilômetros, duração estimada de uma hora e entre cinco e sete paradas interpretativas. Em cada ponto serão utilizadas fotografias, mapas, documentos e narrativas para comparar diferentes temporalidades e discutir permanências, transformações e desaparecimentos observados na paisagem (Bittencourt, 2018).

Entre os núcleos inicialmente considerados estão as ruas Luiz Gama e Silva Jardim, o Mercado Municipal, locais associados às escolas de samba X-9, Vitória, Brasil e Império do Samba, a antiga Bacia do Macuco e a paisagem portuária. A definição final dependerá do reconhecimento de campo e da verificação das informações históricas (Ferreira, 2021).

As mediações serão organizadas a partir de questões como: quem viveu e trabalhou neste lugar? Quais práticas culturais foram desenvolvidas? O que mudou na paisagem? Quais memórias permaneceram? Quais experiências se tornaram menos visíveis? Quais sujeitos receberam reconhecimento público? (Freire, 2022).

Os espaços relacionados ao samba serão utilizados para discutir essa manifestação como forma de organização, memória e sociabilidade negra. A antiga Bacia do Macuco permitirá abordar relações com as águas, pescadores e transformações portuárias, enquanto a paisagem do cais possibilitará discutir o trabalho negro, a estiva e as modificações nas relações entre porto e cidade (Ferreira, 2021).

ISSN 2317-1316

2.3. Ação educativa e participação

O percurso será realizado gratuitamente com participação da comunidade, estudantes e educadores. Geomar Souza Rabelo e Marina Pereira atuarão como pesquisadores e mediadores, apresentando documentos e formulando questões destinadas a relacionar memória, paisagem, passado e presente (Thiollent, 2011).

As interpretações, perguntas e conhecimentos apresentados pelos participantes integrarão os registros da pesquisa. Essa participação está relacionada à própria natureza da pesquisa-ação, na qual os sujeitos não são considerados apenas receptores das informações produzidas pelos pesquisadores (Thiollent, 2011).

As contribuições serão registradas em diário de campo. Registros fotográficos e audiovisuais ocorrerão mediante autorização e observância dos procedimentos éticos estabelecidos para a investigação.

2.4. Avaliação e análise

Ao final do percurso será realizada roda de conversa destinada ao compartilhamento de percepções, conhecimentos, dúvidas e relações estabelecidas durante a experiência. A escuta coletiva fornecerá material qualitativo para a avaliação da metodologia (Thiollent, 2011).

Também serão utilizados dois formulários. Um deles será destinado ao público participante, contemplando conhecimentos anteriores, conteúdos mobilizados durante o percurso, percepção do território e avaliação da atividade. O segundo será direcionado aos educadores e abordará o potencial pedagógico do percurso e suas possibilidades de adaptação (Gohn, 2011).

Os dados quantitativos serão organizados em tabelas e gráficos. As respostas discursivas, as observações registradas no diário de campo e as manifestações produzidas na roda de conversa serão submetidas à análise qualitativa.

A análise buscará identificar relações estabelecidas entre memória e território, conteúdos mobilizados, possibilidades educativas e limites da metodologia. A partir dos resultados, poderão ser revistos aspectos do roteiro, da mediação e dos instrumentos de avaliação (Thiollent, 2011).

ISSN 2317-1316

A experiência será posteriormente sistematizada em produto educacional contendo princípios metodológicos, etapas de preparação, orientações para investigação territorial, sugestões de fontes, perguntas problematizadoras e instrumentos de avaliação. A finalidade será apoiar a construção de experiências semelhantes em outros territórios, respeitando as características históricas e comunitárias de cada localidade (Walsh, 2009).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que a realização da pesquisa contribua para ampliar o conhecimento sobre a presença negra na formação histórica de Santos e, particularmente, no bairro do Macuco. A análise das fontes e do território poderá evidenciar experiências vinculadas ao trabalho portuário, à cultura, à sociabilidade e à organização comunitária que receberam menor destaque em determinadas narrativas públicas sobre a cidade (Ferreira, 2021).

A realização do percurso deverá favorecer a compreensão do território como fonte histórica. Ao comparar a paisagem atual com fotografias, documentos, mapas e narrativas de diferentes períodos, os participantes poderão observar permanências, transformações e ausências e discutir de que maneira esses processos interferem na construção da memória urbana (Bittencourt, 2018).

Espera-se também que a leitura do Macuco permita problematizar a ideia de que a história negra brasileira esteja concentrada exclusivamente no período da escravização. A presença de trabalhadores portuários, sambistas, pescadores, moradores e organizações comunitárias possibilita desenvolver discussões relacionadas ao pós-abolição e à continuidade da participação negra na formação das cidades (Ferreira, 2021; Nascimento, 2021).

O trabalho com a paisagem portuária poderá ampliar a compreensão sobre os sujeitos envolvidos na construção econômica de Santos. O porto pode ser interpretado não apenas a partir das obras de infraestrutura, do comércio e da modernização, mas também das experiências dos trabalhadores que participaram de seu funcionamento cotidiano (Ferreira, 2021).

ISSN 2317-1316

Os espaços associados ao samba deverão contribuir para discutir a cultura negra como processo histórico de criação, organização e transmissão de memória. Essa perspectiva possibilita reconhecer manifestações culturais como formas de produção de conhecimentos e pertencimentos, aproximando-se da compreensão das tecnologias negras desenvolvida no projeto "Memória em Trânsito" (Pereira, 2026).

Espera-se ainda que a participação comunitária amplie as interpretações inicialmente construídas pelos pesquisadores. Lembranças, conhecimentos e relações apresentadas durante o percurso poderão acrescentar outras questões às fontes documentais e contribuir para compreender a produção da memória como processo social compartilhado (Pollak, 1989; Thiollent, 2011).

Do ponto de vista educacional, a experiência poderá oferecer uma possibilidade de abordagem da História e Cultura Afro-Brasileira vinculada à realidade regional. A utilização da cidade e de seus territórios como espaços de investigação pode aproximar os conteúdos previstos pela Lei nº 10.639/2003 de lugares conhecidos pelos participantes (Brasil, 2003; Gohn, 2011).

A metodologia também pretende ampliar o repertório de fontes utilizadas no ensino de História. Fotografias, mapas, paisagens, relatos e documentos poderão ser articulados para desenvolver perguntas históricas e estimular a comparação entre diferentes perspectivas, evitando que a fonte funcione apenas como confirmação de uma narrativa previamente apresentada (Bittencourt, 2018).

A análise das respostas dos participantes e educadores deverá contribuir para identificar as potencialidades e limitações do percurso. Aspectos como acessibilidade, duração, clareza das mediações, seleção documental, participação e adequação das perguntas poderão orientar ajustes posteriores na metodologia (Thiollent, 2011).

A sistematização da experiência pretende resultar em um produto educacional capaz de orientar outros educadores na investigação das histórias negras de seus próprios territórios. A proposta não será reproduzir o roteiro do Macuco em outros espaços, mas oferecer princípios que permitam construir metodologias territorialmente contextualizadas (Walsh, 2009).

ISSN 2317-1316

4 CONCLUSÃO

A pesquisa “Memória em Trânsito” propõe uma metodologia de ensino de História que articula investigação histórica, território, memória negra e participação comunitária. O bairro do Macuco é compreendido como espaço constituído por diferentes temporalidades e experiências sociais e, portanto, como fonte passível de investigação.

A proposta busca ampliar as narrativas sobre a formação histórica de Santos mediante a incorporação de experiências relacionadas ao trabalho portuário, ao samba, às formas de sociabilidade e à presença negra no território.

A leitura decolonial não pretende substituir uma narrativa única por outra, mas ampliar as fontes, perguntas e sujeitos reconhecidos como produtores de História. Dessa maneira, documentos institucionais poderão ser colocados em diálogo com paisagens, fotografias, memórias e conhecimentos comunitários.

A realização do percurso pretende aproximar o ensino de História da experiência territorial. Ao percorrer o bairro, observar mudanças e confrontar diferentes registros, os participantes poderão relacionar conhecimento histórico e leitura crítica do espaço urbano.

A pesquisa-ação permitirá ainda incorporar as manifestações dos próprios participantes à avaliação da proposta, possibilitando que o percurso seja revisto a partir das experiências produzidas durante sua aplicação.

A sistematização final deverá organizar os princípios e procedimentos desenvolvidos no Macuco em um produto educacional adaptável a outros territórios. Sua principal contribuição será oferecer uma metodologia para que educadores investiguem histórias negras locais a partir de suas próprias fontes, comunidades e paisagens.

ISSN 2317-1316

5 AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

6 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se a ferramenta ChatGPT para apoio à organização textual e à sistematização inicial da literatura. O conteúdo gerado foi revisado, editado e validado pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo texto final.

7 REFERÊNCIAS

Bittencourt CMF. Ensino de História: fundamentos e métodos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Brasil. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília, 2003.

Carneiro AS. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

Ferreira MA. Memórias apagadas na Terra da Liberdade: histórias da população negra na Baixada Santista. Santos: Instituto Procomum, 2021.

Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 76. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

ISSN 2317-1316

Gohn MG. Educação não formal e cultura política. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Gomes NL. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

Le Goff J. História e memória. 7. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

Nascimento B. Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos. Organização de Alex Ratts. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

Pereira M. Memória em Trânsito: pesquisa-ação sobre memórias negras, indígenas e periféricas. Santos, 2026.

Pollak M. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos. 1989;2(3):3-15.

Quijano A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: Lander E, org. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 107-130.

Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Walsh C. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial. In: Candau VM, org. Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-42.